

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: UMA ANÁLISE DO POSICIONAMENTO DA MULHER FRENTE A PREVENÇÃO

THE IMPORTANCE OF EARLY BREAST CANCER DIAGNOSIS NA ANALYSIS OF WOMENS POSITIONING FACING PREVENTION

Maria Gorete da Silva Patriota¹; Maria Fernanda Bezerra da Silva ¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

O Câncer de mama é o segundo tipo de tumor mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo, ficando atrás apenas do câncer de pele. Apesar da alta incidência, a boa notícia é que as chances de cura da doença podem chegar a 95%, caso o diagnóstico seja realizado precocemente. O objetivo do artigo consiste em sinalizar a importância do diagnóstico precoce do Câncer de mama e conhecer o posicionamento das mulheres frente a prevenção. Fundamenta-se na revisão integrativa da literatura descritiva. A amostra é composta por 22 artigos da biblioteca virtual de saúde (BVS), do Google Acadêmico e disponível em texto completo nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), SciELO, PubMed e protocolo do Ministério da Saúde, no período compreendido entre 2015 a 2020. Na pesquisa verificou-se que o rastreamento para o diagnóstico precoce do câncer de mama é essencial e necessita de estratégias capazes de levar as informações às mulheres sobre a importância do câncer ser diagnosticado precoce, mas é preciso que as mesmas procurem os serviços de saúde e tenham um acesso rápido tanto na atenção primária à saúde como nos serviços de referência. Percebe-se a importância de melhorar as políticas públicas com maior cobertura dos serviços de rastreamento do Câncer de mama visando a detecção mais precocemente, além da promoção à saúde da mulher.

Palavras-chaves: Câncer de mama; Diagnóstico precoce; Saúde da mulher.

Abstract

Breast cancer is the second most common type of tumor among women in Brazil and worldwide, second only to skin cancer. Despite the high incidence, the good news is that the chances of curing the disease can reach 95% if the diagnosis is made early. The aim of the article is to point out the importance of early diagnosis of breast cancer and to know the position of women regarding prevention. It is based on an integrative review of descriptive literature. The sample consists of 22 articles from the virtual health library (VHL), Google Scholar and available in full text in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), SciELO, PubMed and protocol of the Ministry of Health, in the period from 2015 to 2020. in the research it was found that screening for the early diagnosis of breast cancer is essential and needs strategies capable of providing women with information about the importance of cancer being diagnosed early, but it is necessary that they seek health services and have quick access to both primary health care and referral services. The importance of improving public policies with greater coverage of breast cancer screening services is perceived, aiming at earlier detection, in addition to promoting women's health.

Keywords: Breast cancer; Early diagnosis; Women's health.

Introdução

O câncer de mama é uma doença causada pela proliferação exacerbada de células da mama, que ao se dividirem desordenadamente causam um tumor, com potencial de invadir outros órgãos (OLIVEIRA et al., 2018). Portanto essa mutação genética ocorre em uma célula que pode ser uma célula do ducto mamário ou no lóbulo da glândula mamária onde é produzido o leite (KALIKS, 2015).

Além de ser uma doença multifatorial sem uma única causa específica, podendo estar associada à história familiar, mas estudos mostram que apenas cerca de 5% a 10% dos casos de câncer estão relacionados a herança de mutação genética do DNA (Ácido desoxirribonucleico) da célula, por isso não pode ser considerada uma doença hereditária (DIAS et al. /2020). Entretanto existe também um conjunto de outros fatores de risco associados, que contribuem ao estímulo dessa neoplasia, como o envelhecimento, mulheres em que apresentam uma menarca precoce com idade inferior a 12 anos de idade, menopausa tardia após os 55 anos, mulheres que não amamentaram sedentarismo, obesidade, maus hábitos alimentares, reposição hormonal, uso de anticoncepcional, além do alcoolismo e tabagismo entre outros (SANTANA et al., 2020).

A incidência do câncer de mama tende a crescer progressivamente a partir dos 40 anos, observado que 85% dos casos de câncer ocorrem após esta idade, assim também como a taxa de mortalidade aumenta (SILVA 2021).

O diagnóstico precoce do câncer de mama pode ser feito através da realização de exames de rastreamento, pois este tipo de neoplasia tem um bom prognóstico ao ser detectado precocemente, porém ainda é a principal causa de mortalidade oncológica entre as mulheres (SOUSA, 2021).

Estudos apontam desigualdades de acesso das mulheres para a realização dos exames de rastreamento, vinculados principalmente a fatores econômicos, sociais e distribuição geográfica dos serviços (OLIVEIRA, 2020). O câncer de mama pode ser considerado atualmente, um problema de saúde pública devido a sua crescente incidência e índices de letalidade (COUTO et al., 2017).

As atuais diretrizes do Ministério da Saúde para detecção precoce do câncer de mama definem (APS) Atenção Primária à Saúde como principal locus dessa atuação tendo como estratégias a conscientização da população sobre a identificação de sinais e sintomas e a mamografia bienal (a cada 2 anos) para as mulheres entre 50 e 69 anos. Já o autoexame das mamas (AEM) e o exame clínico das mamas (ECM) não são indicados como métodos de rastreamentos (INCAR, MS/2021).

No entanto, a Sociedade Brasileira de Mastologia e a Sociedade Brasileira de Radiologia recomendam que as mulheres comecem a fazer a mamografia a partir dos 40 anos de idade anual e se tem risco maior do que o habitual como histórico familiar, iniciar aos 35 anos, pois estudos mostram que 40% dos cânceres de mama no Brasil ocorrem abaixo dos 50 anos (AGUILAR et al., 2019).

Segundo o INCAR, 2020 as estratégias para detecção do câncer de mama são fundamentais para o diagnóstico precoce do câncer, onde no Brasil a mamografia é o único exame cuja aplicação em programas de rastreamentos apresenta eficácia comprovada na redução da mortalidade por câncer de mama.

Por outro lado, estudos mostram que o diagnóstico precoce do câncer de mama ainda é um desafio, tendo em vista a carência de investimentos neste sentido, o que acarreta a cobertura da mamografia no país baixa quanto ao que é preconizado pela Organização Mundial Da Saúde (OMS/ 2017).

Para melhorar a descoberta do Câncer de mama de forma precoce é necessário ampliar o acesso da população a informação correta e clara, nessas estratégias destaca a importância da educação da mulher e dos profissionais de saúde para o reconhecimento dos sinais e sintomas suspeitos da neoplasia, bem como do acesso rápido tanto na atenção primária quanto nos serviços de referências, para investigação diagnóstica (INCAR/MS, 2020). Mas infelizmente

a realidade de muitas mulheres é a falta de informações e acesso aos exames, onde a demora no diagnóstico e no início do tratamento implicará diretamente na evolução da doença, fazendo com que diminua as chances de sobrevivência da paciente (SILVA et al., 2020). Desse modo, a pesquisa tem como objetivo sinalizar a grande importância do diagnóstico precoce do Câncer de mama e conhecer o posicionamento das mulheres frente a prevenção. As informações coletadas servirão para que os profissionais de saúde se conscientizem da importância de seu papel de educador em saúde, assim como embasar novos trabalhos acadêmicos e orientar as mulheres e a população geral a respeito do Câncer de mama.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, prospectivo com abordagem quantitativa. A estrutura metodológica deste trabalho fundamenta-se na revisão integrativa da literatura que consiste em reunir e sintetizar de maneira sistemática e ordenada, de forma que contribua para o aprofundamento do conhecimento do tema.

Neste estudo foram analisados nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e disponíveis em texto completo nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO, PubMed e protocolos do Ministério da Saúde, no período compreendido entre 2015 a 2020.

Foram utilizados para busca dos artigos, os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Câncer de mama, atendimento de enfermagem, diagnóstico precoce, programa saúde da família e saúde da mulher.

Os artigos foram pesquisados nas bases de dados, aplicando filtro dos critérios de inclusão e exclusão, sendo que, tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos possibilitam reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado.

Inicialmente a amostra constou com 30 artigos publicados com os (DeCS) combinados e indexados em diferentes bases de dados, com a aplicação dos filtros de análise com base nos critérios de inclusão: texto completo, ano de publicação, e desenvolvido no Brasil. Desta forma foram analisados e comparados (22) artigos.

Resultados e Discussão

Segue um resumo dos artigos estudados;

Oliveira et al (2019) O câncer de mama, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma, é o que tem maior incidência na população feminina. Essa neoplasia ocorre quando há uma proliferação exacerbada e desordenada de células da mama, resultado de modificações genéticas que provoca o aumento dos níveis de estrogênio. A incidência do câncer de mama nas mulheres é muito alta, se comparada aos outros tipos de cânceres, o que justifica a necessidade cada vez maior de haver detecção precoce, o que possibilitará uma prevenção também precoce, visando a queda dos índices e possibilitando uma maior qualidade de vida para as mulheres.

Fonseca et al (2017) As estratégias para prevenção do câncer de mama, previstas nas políticas públicas de saúde são utilizadas com o objetivo de prevenir essa neoplasia e, diagnosticá-la, além de tratá-la de forma precoce. Portanto a prevenção primária do câncer de mama engloba todas as ações que visam a supressão ou redução dos fatores geradores da neoplasia e entre as medidas passíveis de mudança importante, estão a amamentação, a alimentação equilibrada, a prática de exercícios físicos, além da moderação na ingestão de bebidas alcoólicas e controle de peso. A prevenção secundária tem por finalidade alterar o curso da doença, uma vez que seu início biológico já aconteceu, é importante que por meio de intervenções que permitam sua detecção precoce um tratamento oportuno e menos agressivo.

Viegas et al (2017) De acordo com Viegas o câncer de mama é uma doença que gera impacto muito grande no funcionamento físico, bem como nos aspectos psicossociais, o que leva a pessoa a ter a perda de confiança associada a incapacidade e medo de morrer. Estima-se que 30% desses casos poderiam ser evitados por meio da prevenção primária, que compreende

todas as ações que visam a supressão dos fatores geradores da doença, são necessárias medidas preventivas para todos os fatores de risco.

Silva et al (2021) Por outro lado, o câncer de mama representa uma das principais causas de morte por neoplasia, com registro de 153.951 mortes no período de 2010 a 2019, no Brasil. Apesar da implementação nacional das diretrizes para detecção precoce do câncer de mama, o país permanece com perfil de diagnóstico tardio associado a detecção em estágios avançados com consequente aumento no número de óbitos nos últimos anos. Diante disso, se faz necessário focar cada vez mais nas políticas de rastreamento e diagnóstico precoce principalmente nas áreas de baixo acesso aos serviços de saúde.

Oliveira (2017): Percebe-se que para prevenção e controle de câncer de mama são de grande importância às ações inter setoriais capazes de promover maior acesso às informações e ampliar oportunidades de acesso aos serviços. É fundamental adequar uma prevenção protetora como, por exemplo, controle do peso corporal e a prática regular de exercício físico. Em destaque, se faz necessário que essas informações sejam repassadas de forma clara e correta à população, além de culturalmente apropriadas. Necessidade essa que deveria ser de iniciativa dos serviços de saúde em todos os níveis de atenção, principalmente na atenção básica de saúde.

Dias (2020): Segundo DIAS o aconselhamento genético pode ser definido a um processo de comunicação e educação, tendo o núcleo familiar cliente recebendo informações através de anamnese e histórico familiar bem detalhado sobre natureza, os benefícios, os riscos e o significado do resultado de testes genéticos, ou seja trata de uma consulta detalhada onde o profissional competente realiza e registra os demais procedimentos. Há necessidades de identificar se o câncer hereditário é muito importante, pois o indivíduo onde ocorrem mutações em genes supressores de tumor tende a ter risco vital superior aos demais com a mesma neoplasia. As famílias onde possuem mais de um membro acometido por qualquer tipo de neoplasia, devem ser orientadas quanto à possibilidade de herdar alguns genes supressores e sobre a necessidade de antecipar o rastreamento mais cedo para detecção e diagnóstico precoce diminuindo o risco de vida.

Duarte et al (2019): Vale ressaltar ainda que a ausência de recursos diagnósticos próximos a área de residência é uma barreira na prevenção de doenças como o câncer. Observa-se que estes recursos acabam se concentrando nos grandes centros urbanos, em áreas desenvolvidas e de melhor acesso para a população resistente, porém distante e de difícil acesso para aquela população residentes de áreas periféricas e de baixo nível econômico. Portanto é importante investir e prestar assistência de qualidade que atenda a essa população de forma integral desde a prevenção até o tratamento ou reabilitação.

Lima et al (2020): Portanto foi possível observar que uma grande parte da literatura considera o exame de mamografia como o método mais recomendado para diagnóstico do câncer de mama, dessa forma sendo um requisito importante para diminuição nas taxas de morbidade e mortalidade desta patologia.

Estudos mostram que há vários tipos de câncer de mama, alguns têm desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem lentamente. A maioria dos casos quando tratados adequadamente em tempo oportuno, apresenta bom prognóstico. Porém a incidência de câncer de mama cresce a cada ano, com uma estimativa de 66.280 novos casos por ano (INCAR/MS/2021).

A maior incidência do câncer de mama é após os 40 anos, com predomínio do tipo carcinoma ductal invasivo. Existem diversos fatores que influenciam na incidência do câncer de mama considerados fatores não-modificáveis como: etnia, alteração genética especialmente nos genes Breast Cancer gene 1 ou 2 (BRCA1 BRCA2), idade e história familiar de câncer de mama principalmente antes dos 50 anos (PELANDA, 2021).

Diante disso a predisposição hereditária a tumores de mama é responsável por 5% a 10% de todos os casos dessa neoplasia, a maioria desses genes foi recentemente identificados no BRCA1 e BRCA2. Entretanto, apesar da baixa incidência desses tumores, o risco cumulativo

dessas mulheres e de seus familiares para desenvolvimento de carcinomas de mama e ovário é muito maior do que na população geral. Portanto, com um adequado estudo genético é possível identificar mulheres com risco elevado de terem herdado essa suscetibilidade, e assim orientá-las e, inclusive por testes moleculares hoje disponíveis, além disso, estratificar o seu risco com maior precisão (BUZAID et. al, 2020).

O aconselhamento genético proporciona uma melhor compreensão sobre esta doença, auxiliando no diagnóstico e esclarecimento sobre riscos, consequências, prevenções e tratamentos (CUNHA 2019).

Segundo ações de atenção básica à saúde do governo, o controle do câncer de mama deve priorizar a prevenção e detecção precoce. A prevenção não deve focalizar apenas os fatores de risco associados ao câncer de mama, mas também os fatores de proteção como a amamentação e atividade física (SOUZA et al, 2020).

A prevenção primária compreende ações de proteção essenciais como: a amamentação, prática de atividade física regular, ter hábitos alimentares saudáveis, não ingerir álcool, entre outros (VIEGAS et al, 2019).

Deve-se considerar também, a relação entre o nível de conhecimento das mulheres e a adesão às práticas de rastreamento e detecção precoce, pois muitas mulheres não buscam atendimento pela falta de não saber o risco que estão expostas, o que influencia diretamente no diagnóstico precoce da doença e seu prognóstico (SOUSA et. al, 2020).

Pellanda, (2021) relata que os determinantes associados à prevenção como a realização de autoexame, exame clínico das mamas e mamografia das mulheres estão associados à realização de tratamento para a menopausa, aos aspectos religiosos, idade, escolaridade e nível de renda.

Vale ressaltar que o câncer de mama é potencialmente curável desde que tenha um diagnóstico em fases iniciais e seja tratado o mais precocemente, o rastreamento é fundamental para a detecção antes mesmo que a doença manifeste sintomas (SILVA/2018).

A mamografia é a ferramenta mais eficaz na detecção do câncer de mama numa fase precoce, além da ultrassonografia (US) que complementa a mamografia e também a ressonância magnética (RM), além dos exames genéticos que são capazes de mostrar se uma pessoa tem alguma mutação em genes ligados a anomalia maligna da mama mesmo antes do nódulo ser formado (COSTA et. al, 2021).

Entretanto o câncer de mama no Brasil, mesmo quando descoberto e tratado a tempo, ainda apresenta uma alta taxa de mortalidade associado a seu diagnóstico em estágios avançados devido às dificuldades de acesso à descoberta da doença e tratamento das mulheres que dependem do SUS (RODRIGUES et. al, 2020).

O câncer de mama é uma doença ameaçadora de vida. Nesse sentido, o acompanhamento psicológico é de extrema importância para o manejo em todas as fases do adoecimento, pois essa neoplasia traz diversos impactos para a paciente como físicos, psicológicos, sociais e espirituais (VALE et. al, 2021).

Diante da relevância epidemiológica do câncer de mama e sua magnitude como problema de saúde pública no Brasil, se faz necessário evidenciar a necessidade de um sistema de saúde que vise a garantia equitativa do acesso da população, principalmente daqueles mais carentes, aos serviços de saúde no Brasil (MIGOWSKI et. al, 2018).

Vale ressaltar ainda que em países como o Brasil, a detecção precoce dessa neoplasia ainda é um desafio, sendo a maioria dos diagnósticos realizados em estágios mais avançados da doença, o que aumenta a morbidade e reduz a sobrevida das pacientes (VALE et. al, 2021).

O diagnóstico precoce baseia-se na identificação dos primeiros sinais e sintomas da doença, buscando oferecer medidas assistenciais de qualidade em todas as etapas do acompanhamento das pacientes. Para que isso ocorra é preciso que a população esteja alerta para as características da neoplasia, os profissionais de saúde capacitados para avaliação dos casos suspeitos e os serviços de saúde preparados para confirmação dos casos (CUNHA et al, 2020).

De acordo com estudos o câncer de mama é um desafio às políticas públicas de saúde por ser considerado um problema de saúde pública no Brasil, portanto ele exige ações de promoção e prevenção da saúde, além do tratamento adequado e o mais importante o controle dessa neoplasia, o rastreamento com exame da mamografia e a estratégia de saúde pública que tem sido adotada em cenários onde a incidência e a mortalidade por câncer ainda é altamente (DIAS et al/2017)

A Agência Internacional para pesquisa do câncer (IARC), alerta que para o efetivo controle do câncer de mama, é preciso que sejam desenvolvidas ações inter setoriais capazes de promover e organizar uma ampla cadeia de atenção à mulher, que vai desde a confirmação em saúde, passando pela promoção de uma vida saudável (com identificação e combate os riscos evitáveis), até o acesso à detecção precoce, tratamento oportuno e adequado para a doença em todas as fases evolutivas (GONÇALVES et al., 2016).

É notável que se faça necessário a conscientização sobre a importância da detecção precoce, através de palestras educativas junto aos gestores das saúdes públicas e privada, equipe multidisciplinar e pacientes, divulgando propostas de monitoramento e acompanhamento em longo prazo principalmente para as mulheres acima de 40 anos (CUNHA et al., 2019).

Portanto percebe-se a necessidade de investir esforços na intenção de potencializar a incorporação das condutas profissionais que deem prioridade aos cuidados humanizados (SANTOS, 2021).

Desse modo o enfermeiro um profissional responsável por ação do controle de câncer de mama, precisa ser mais capacitado para informar e orientar as mulheres sobre a importância do rastreamento monográfico, mais para isso precisa de um preparo para exercer suas funções de forma efetiva (RODRIGUES et al/2020).

Dentre as orientações oferecidas pelo enfermeiro está o estímulo ao auto exames das mamas que deve ser feito pela mulher preferencialmente uma vez por mês, data fixa ou desde que se sinta confortável para que conheça melhor a mama, e se identifiquem mudanças repentinas de textura ou caroço (VALE et al 2021).

Diante disso o enfermeiro na atenção básica traz importantes informações sobre exames preventivos e periódicos para rastreamento detecção precoce do câncer de mama a fim de evitar o número de novos casos, mais acima de tudo aumentar a vida dessa paciente após o diagnóstico do câncer de mama (CUNHA et al /2018).

Estudos realizados mostram a importância da prática do profissional de enfermagem relacionado a educação da mulher para o cuidado preventivo, tornando-se imprescindível suas práticas ao rastreamento da doença, diminuindo assim casos de câncer descobertos mais tardiamente. Portanto o enfermeiro tem seu papel em ações e condutas que vão desde a realização da consulta de enfermagem que engloba as informações, orientações dos exames como também no reconhecimento de sinais e sintomas suspeitos, além de seu papel ativo em ações educativas e assim exercer seu papel de educador em saúde (RODRIGUES et al 2020).

Conclusão

Foi possível perceber que o diagnóstico precoce do câncer de mama é fundamental para reduzir a morbimortalidade por essa neoplasia e aumentar a sobrevida das mulheres.

De modo geral os resultados encontrados reforçam a importância das mulheres serem bem orientadas acerca do câncer de mama e de seus fatores de risco, para assim iniciar uma preocupação com sua saúde e buscar a prevenção. Porém não basta que as mulheres busquem atendimento na atenção primária se não houver uma continuidade eficaz da assistência especializada.

Sendo necessário uma melhoria na cobertura da mamografia e em outros exames de rastreamento e diagnóstico para assim a mulher ser diagnosticada precocemente em estágios iniciais da doença, fazendo com que ela tenha um tratamento mais adequado, efetivo e menos agressivo, visando uma qualidade de vida melhor para essa população.

Diante disso o enfermeiro junto com outros profissionais da área da saúde exerce seu papel de educador em saúde com a responsabilidade de informar e orientar melhor as mulheres nos cuidados preventivos, além da conscientização dessa população em fazer o rastreamento para detecção precoce do câncer de mama, e assim diminuir a incidência e os casos da doença que ainda é descoberto tardiamente. É essencial ações que visem a promoção e prevenção de fatores de riscos, assim como ter um olhar diferenciado aquelas mulheres que não compreendem a importância ou não conseguem cuidar de sua saúde, sendo necessário avaliar as ações das políticas públicas que possibilitem uma maior atenção integral à saúde da mulher, atuando nos determinados fatores sociais e econômicos e contribuindo para a diminuição da incidência dessa neoplasia, assim como reduzir a mortalidade.

Referências

AGUILAR V. & Varella D. Mamografia e Detecção Precoce do Câncer de Mama: Entrevista youtube (21 /10 2019)Disponível em:<https://youtu.be/6rsHttl5KQo>.

ALVES, Mônica Oliveira; DE MENDONÇA, Daniella Souza. O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 15, n. 1, p. 113-129, 2021.

BUZUID, A C & Maluf C F, Gagliato, M D. VENCER O CÂNCER DE MAMA. Instituto Vencer o Câncer. Publicado em 01/10/2020 Revisado em 18/12 2020. Segunda Edição do livro Vencer o Câncer. Disponível em:<https://vencerocancer.org.br/noticia-mama/baixegratuitamente-a2aediçao-do-livro-o-cancer-de-mma/>.

COUTO, Maria Silvia de Azevedo et al. Comportamento da mortalidade por câncer de mama nos municípios brasileiros e fatores associados. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 41, p. e168, 2018.

DA CUNHA, Aline Rodrigues et al. O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama. **Revista Humano Ser**, v. 3, n. 1, 2018.

DA FONSECA, Márcia Regina Campos Costa et al. Risco para câncer de mama e medidas preventivas entre mulheres de uma comunidade acadêmica. **Perspectivas Médicas**, v. 28, n. 2, p. 41-50, 2017.

DE LIMA, Luana Teixeira; DONATO, Mariana Aragão Motos. Perfil epidemiológico do câncer de mama no Brasil: Um resgate da literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO**, v. 4, n. 3, p. 62-62, 2020.

DIAS, Amanda de Araújo et al. Atualização sobre os principais aspectos relacionados ao câncer de mama. **Rev Científica Multidiscip Núcleo Conhecimento**, v. 4, p. 5-17, 2017.

DIAS, Lana Ribeiro. PIRES, Janaina Steger de Oliveira Costa. Aconselhamento genético no câncer de mama. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 08, Vol. 14, pp. 05-13. Agosto de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/aconselhamento-genetico>.

DOS-SANTOS-SILVA, Isabel. Políticas de controle do câncer de mama no Brasil: quais são os próximos passos?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00097018, 2018.

DUARTE, Daniela de Almeida Pereira et al. Iniquidade social e câncer de mama feminino: análise da mortalidade. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 465-476, 2020.

GONÇALVES CV, Camargo VP, Cagol JM, Miranda B, Mendoza-Sassi RA. O conhecimento de mulheres sobre os métodos para prevenção secundária do câncer de mama. *Cienc Saude Colet*.2017; 22 (12).

GONÇALVES LLC, Travassos GL, Almeida AM, Gois CFL. Barreiras na atenção em saúde ao câncer de mama: percepção de mulheres. *RevEscEnferm USP*. 2014; 48 (3): 394-400.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil – Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativaincidencia-decancer-no-brasil-2018.pdf>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER José Alencar Gomes da Silva: INCA. Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER de Mama(INCAR)v.2 n 12 (2021: As Residências nas Redes de a Atenção a Saud. <https://doi/10.1590/1981-52712015v4InIRB20160005>.

KALIKS R Câncer de Mama Metastático e seus Tratamentos :Palestra no Terceiro Encontro de Pacientes com Câncer de Mama Metastático .TV oncogua 16/112015.Disponível em:<https://youtu.be/fgd6XBUQEE7w>.

MIGOWSKI,A.et al. Diretries para detecção precoce do câncer de mama no Brasil.3-Desafios na Implementação.Cadernos de Saude Publica,Rio de Janeiro,v.34,n.6,p.e00046317,2018c.Disponivel em:<https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n6/1678-4464-csp-34-06-e00046317.pdf>. Acesso em:13 de julho de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) [homepage da Internet]. Rio de Janeiro (RJ); 2014 [acesso em: 2017, set. 27]. Câncer demama:é preciso falar disso. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_mama_preciso_falar_disso.pdf.

OHL, Isabella Cristina Barduchi et al. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 793-803, 2016.

OLIVEIRA, Dirce Ribeiro de et al. Avaliação nutricional de pacientes com câncer de mama atendidas no Serviço de Mastologia do Hospital das Clínicas, Belo Horizonte (MG), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1573-1580, 2014.

OHL ICB, OHL RIB, Chavaglia SRB, Goldman RE. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2016; 69 (4): 798-803.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO SISTEMA DE SAÚDE - PROADESS. Matriz de Indicadores. Regiões de Saúde [Internet]. 2019 [acesso em 12 jul 2019]. Disponível em: <https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.Php pag=matraba>.

PELLANDA, Gonçalves E, et al. Análise de Aspectos Sócio Demográficos, Imunohistoquímicos e Histológicos do Câncer de Mama. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed.05, Vol.16, pp.130-146. Maio de 2021.

RODRIGUES, Josiane Ramos Garcia et al. Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e3668-e3668, 2020.

RODRIGUES, T. C. G. F. et al. Conhecimento de 820 mulheres atendidas no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora sobre autoexame das mamas. **Revista Brasileira de Mastologia**, v. 26, n. 2, p. 60-64, 2016.

SANTOS, Joselito et al. PANORAMA DO CÂNCER DE MAMA: INDICADORES PARA A POLÍTICA DE SAÚDE. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 1, 2014.

SAÚDE REV., Piracicaba, v. 19, n. 51, p. 57-76, jan.-abr. 2019.

SILVA, ANA CLARA NASCIMENTO; SARAIVA, LETICIA SILVA; DE LIMA, LIENE RIBEIRO. IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 7, 2020.

Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Serviços. Transferência/Download de Arquivos/Arquivos de Dados [Internet]. 2019 [acesso em 12 jul 2019]. Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0901>.

SILVA, Natally Regina Oliveira, Silva, Nathalia Reggia Oliveira. Mortalidade por Câncer de Mama no Brasil De 2010 a 2019. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, ed.03, vol.13, pp.116-125. Março de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saúde-no-brasil>.

SOUZA L., Bento DN, Simões JLM, Borges JBC, Faria TCC. Prevenção secundária do câncer de mama em mulheres. *Arq Ciência Saúde*. 2014; 21 (1): 55-9.

SOUZA, Geize Rocha Macedo de; CAZOLA, Luiza Helena de Oliveira; OLIVEIRA, Sandra Maria do Valle Leone de. Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na atenção oncológica. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.

VALE & Barcelos. Reflexões da psicologia sobre o câncer de mama : Uma cartilha informativa ,HR Jvn. 12(2021) [http:// escresidenciasemunvens.br/hrj/article/view/221/156](http://escresidenciasemunvens.br/hrj/article/view/221/156).

VIEGAS A, C., & C Munis RM., Cardoso H D., Santos P,B.Machado B , J.Lindeman G. Prevenção do Câncer de Mama: Conhecimento de mulheres de uma Unidade de Saúde da Família. v 19, n 51 92019).Doi:<https://doi.org/10.15600/2238-1244/sr.v19n51p57-76>.ISSN eletrônico:2238-1244.

Recebido em: 10/05/2021

Aprovado em: 20/06/2021